

ANOTAÇÕES PARA A HISTÓRIA DO INSTITUTO TEOLÓGICO DE SANTA CATARINA⁽¹⁾

Dom Afonso Niehues
Arcebispo Emérito de Florianópolis
ex-Presidente da Fundação
Dom Jaime de Barros Câmara

1. Antecedentes

A Igreja de Santa Catarina começou a formar seus Presbíteros em seu próprio Estado em época bem recente. Há apenas 20 anos. Anteriormente, os candidatos eram enviados a Seminários de fora: Rio de Janeiro, São Paulo, Mariana, Roma e, principalmente, ao Seminário Central de São Leopoldo, RS, de propriedade e sob a orientação dos Padres Jesuítas.

Em 1955 os Bispos do Rio Grande do Sul inauguraram seu próprio Seminário na cidade de Viamão. Para lá se transferiram também os seminaristas catarinenses.

Aos poucos, porém, surgiu, de parte de alguns Bispos do Rio Grande, a dúvida sobre a disponibilidade de espaço, em futuro próximo, no Seminário de Viamão, pois previa-se, para aqueles anos, grande surto de vocações. E a pergunta que se fez foi esta: não seria prudente os Bispos catarinenses pensarem numa solução em sua própria casa? A inquietação estava lançada. As dificuldades pareciam insolúveis por carência quase absoluta de professores preparados para ministrarem um curso completo de Teologia!

A nova residência recebeu o nome de Seminário Provincial Catarinense PAULINUM

Em 1963, durante o Concílio Vaticano II, viajou a Roma o Vigário Geral de Florianópolis, Mons. Frederico HOBOLD; encontrou-se com nossos Bispos, que lá participavam do Concílio, e lhes informou que as Irmãs da Divina Providência possuíam, em Curitiba, um bom imóvel com uma Casa de Repouso, e que estavam dispostas a aliená-lo, caso essa oferta viesse ajudar a solucionar o problema, ao menos por algum tempo. Os Bispos consultaram a Ação ADVENIAT sobre uma eventual ajuda na aquisição do imóvel e, então mais encorajados, chegaram, a 11 de novembro de 1963, ainda em Roma, a uma conclusão positiva. Já de volta, tudo foi encaminhado: a nova residência recebeu o nome de *Seminário Provincial Catarinense PAULINUM*, em homenagem ao Papa Paulo VI; os alunos frequentariam o "Stúdium Theológicum" dos Padres Claretianos, o 1º ano de Teologia foi previsto para 1965, e o Reitor indicado para o novo Seminário foi o Pe. Afonso GUIMARÃES, de Florianópolis, até então Diretor Espiritual no Seminário Menor de Azambuja.

Interessa também à história registrar aqui que, em fevereiro de 1964, o Governador do Estado, Sr. Celso RAMOS, enviou carta aos Bispos de Santa Catarina, indagando se não seria possível e/ou conveniente fundar uma Faculdade Teológica com amparo do Estado. Os Bispos trataram do assunto em várias reuniões, mas não chegaram a fazer uma proposta concreta.

O período de Curitiba – de 1965 a 1975 – coincidiu com a realização do Concílio e com os primeiros anos após o Concílio. Período que trouxe uma nova visão de Igreja, novos enfoques pastorais e muita efervescência de idéias, um tempo de contestações e críticas. Difícil para professores e alunos. Os Bispos sentiam cada dia mais a necessidade de ter seu Seminário mais próximo

das Dioceses. Impunha-se uma presença mais assídua, maior afinidade com a realidade dos seus futuros ambientes de trabalho, maior facilidade de participação dos alunos no planejamento e nas atividades de suas Igrejas Particulares. Como consequência lógica foi-se corporificando a perspectiva de um Curso de Teologia em Santa Catarina.

2. Primeiros passos

No dia 18 de março de 1969, ao ensejo do primeiro Encontro do Episcopado Catarinense com os Superiores Provinciais com Casas Religiosas no Estado, encontro realizado na sede do Provincialado da Divina Providência em Florianópolis, um dos itens da agenda era uma primeira troca de idéias sobre o nosso futuro Curso de Teologia. Com esse objetivo havia sido convidada uma Equipe de Professores da Universidade Federal para uma informação preliminar sobre a possibilidade e/ou conveniência de um Departamento de Teologia na própria Universidade, a exemplo do que se encontra em tantas Universidades da Europa. O Vice-Reitor da UFSC, Dr. Roberto LACERDA, apontou as seguintes possibilidades:

1) um Convênio para um curso de Professores, p.ex.: a Fundação Vidal Ramos ministraria as disciplinas teológicas, e a Universidade as matérias básicas;

2) a instituição de um Curso Agregado, pago por meio de um auxílio;

3) cursos intensivos e/ou de créditos;

4) curso de uma matéria profissional por meio de créditos...

No fim dos debates sobre esse assunto, ficou claro que a Universidade não oferecia um Curso de Teologia oficialmente reconhecido, já que não há currículo teológico aprovado pelo Conselho Federal de Educação, e ficou claro também que qualquer modalidade de Convênio exigia ulteriores estudos. De fato, o Convênio definitivo só se conseguiu em 1975.

A Universidade não oferecia um Curso de Teologia oficialmente reconhecido

Passo mais concreto foi dado na reunião dos Bispos e convidados, realizada no Arcebispado de Florianópolis aos 25 de agosto de 1971. Chegou-se ao seguinte esquema de previsões e providências:

1) quanto às metas do Curso: formar Presbíteros capacitados para a Igreja;

2) formar outros Agentes de Pastoral;

3) ter um centro de reflexão teológica que mentalize toda a pastoral catarinense;

4) o local do Curso será Florianópolis, perto da Universidade Federal, em área de terra a ser adquirida, com perto de 15.000 m²; terreno plano, com casa central para a Reitoria, alguns quartos para Professores estáveis e em trânsito, Biblioteca, Capela, cozinha, refeitório (pequeno), residências separadas para as comunidades diocesanas, alojamento para Orientador, estudantes e visitantes, pequena cozinha para o café; restaurante seria o da

Universidade. Inicialmente não se construiria, mas se alugariam os espaços necessários;

5) iniciar em 1973 com o 1º ano, e nos anos sucessivos os seguintes cursos. Os alunos de Curitiba concluiriam a Teologia onde estão residindo, no PAULINUM, para conservar a casa. Se for vendido o PAULINUM antes, reservar o uso de uma parte, ou procurar acomodação alugada. Em 1972 ninguém começaria a Teologia;

6) o cargo de Reitor seria ocupado pelo Pe. Evaristo DEBIASI; o de Orientador geral dos estudantes, pelo Pe. Jacó ANDERLE; professores especiais seriam contratados para cursos intensivos;

7) alunos: seriam os estudantes de Teologia das dioceses de Santa Catarina, e os de congregações religiosas;

8) o curso de Filosofia seria feito em diferentes Instituições de ensino;

9) relativamente à venda do PAULINUM, duas conclusões: a) designar uma comissão de pessoas idôneas para efetuar a venda, e o resultado da venda seria aplicado para construir em Florianópolis; b) criar um Fundo de manutenção do novo Instituto;

10) as linhas do currículo, a serem sempre mais esclarecidas: 1. conteúdo teológico sólido; 2. linha antropológica; 3. de engajamento; 4. de questionamento; 5. de libertação; 6. técnico-científica; 7. bíblico-eclesial renovada; 9. querigmática; 10; com abertura ecumênica; 11. oferecendo uma síntese global.

Obviamente, essas previsões, feitas um tanto idealisticamente, tiveram que sofrer modificações conforme as situações concretas que foram surgindo, mas não deixaram de ser um bom fio condutor.

3. Criação do Instituto Teológico de Santa Catarina

O início do 1º ano de Teologia em Florianópolis, previsto para 1973, ficou na dependência da venda do PAULINUM para as construções ou aluguel dos espaços necessários. Por isso, houve hesitações quanto à definição da data. Nesse impasse prático, a Arquidiocese resolveu adquirir pequena área de terra nas imediações da Universidade e construir um pensionato para 12 alunos, dando assim condições de se criar o novo Instituto de Teologia.

Os Bispos criaram oficialmente o ITESC, aos 10 de janeiro de 1973

De fato, os Bispos criaram oficialmente o "Instituto Teológico de Santa Catarina", ITESC, aos 10 de janeiro de 1973. Data memorável, acontecimento de singular importância para toda a Igreja deste Estado. Pela primeira vez, na já longa história de Santa Catarina, onde teve início a Evangelização do Brasil, os candidatos ao presbiterato podiam começar e concluir sua formação estando próximos às suas famílias e dioceses. Foi o coroamento de longos e sofridos esforços. Só temos motivos para louvar o Senhor!

Como primeiro Diretor e Reitor foi escolhido o Pe. Paulo BRATTI, ficando em seu lugar, em Curitiba, o Pe. Evaristo DEBIASI. As aulas começaram no dia 3 de março, mesmo antes de terminadas as obras do pensionato. Dom Afonso NIEHUES, Arcebispo de Florianópolis, celebrou missa na capela do Arcebispado, sendo concelebrantes Pe. Paulo BRATTI e Pe. Eloy GUELLA, SJ, e participantes 8 seminaristas diocesanos, um Irmão, 1 Diácono permanente e o Padre ortodoxo da cidade. Depois da missa, já na nova residência dos seminaristas, Dom Afonso transmitiu as primeiras orientações aos alunos e, no fim, disse: "A Deus louvamos por este acontecimento histórico, e a Ele pedimos humildemente que faça germinar, crescer e produzir

frutos, tanto para o ministério sacerdotal como para a preparação de religiosos(as) e leigos(as) para a atividade pastoral da Igreja".

A inauguração do pensionato, que recebeu o nome de "Convívio Emaús", aconteceu às 16.00 h do dia 5 de abril de 1973, presentes cerca de 30 pessoas, inclusive Dom Anselmo PIETRULLA, bispo de Tubarão, e Dom Wilson Laus SCHMIDT, bispo resignatário de Chapecó. Pe. Paulo BRATTI proferiu palavras de satisfação, pediu a bênção da casa e ofereceu um coquetel. Os Bispos ausentes prometeram visitar a residência dos seminaristas em ocasião oportuna.

Os alunos pioneiros do ITESC foram:

Francisco de Assis Wloch – ordenado
Jairo Aldo da Silva – ordenado
Lúcio Espíndola dos Santos – ordenado
Luiz Gonzaga Apolinário – não se ordenou
Diác. Nicolau Costa de Carvalho – todos de Florianópolis
Ademar Paulo de Faveri – ordenado
Nilo Buss – ordenado, ambos de Tubarão
Arduino Salami – ordenado, de Lages
Raul Kestring – ordenado, de Rio do Sul
Konstantinos Paraskevaides – Padre ortodoxo
Custódia Edwiga Teixeira – Ir. Francisc. de S. José
Leonora Petry – Ir. da Divina Providência
Honorina Lunardelli Cavallazzi – leiga

Professores pioneiros:

Pe. Paulo Bratti – Diretor e Reitor
Pe. Eloy Guella SJ
Pe. Francisco de Sales Bianchini, prof. na UFSC
Pe. José Longen – da diocese de Joinville
Pe. Ney Brasil Pereira – no 2º semestre
Pe. Waldomiro Otávio Piazza SJ
Prof. Nereu do Vale Pereira – prof. na UFSC

4. Venda do PAULINUM

Aquilo que parecia fácil numa cidade como Curitiba, acabou sendo na verdade uma tarefa árdua e demorada. O primeiro encarregado pelos Bispos foi o Bispo emérito Dom Carlos SCHMITT, OFM, que informou sobre as condições legais da venda. Depois foi indicado o Pe. José Pereira KUNZ, pároco de São Ludgero, o qual saiu à procura de comprador. Os interessados iam falhando um por um, em geral pelo preço estipulado, até que, depois de mais de 6 meses de tentativas, o Governo do Paraná se propôs ficar com o imóvel, avaliado na época em Cr. 3.000.000,00. A assinatura de compra e venda se deu no dia 30 de abril de 1974, com imediata transferência do capital, a capital inicial da "Fundação Dom Jaime de Barros Câmara".

5. Fundação Dom Jaime de Barros Câmara

O patrimônio do imóvel de Curitiba, situado à Avenida Anita Garibaldi, n.2395, em Curitiba, Paraná, agora convertido em capital líquido, foi transferido para Florianópolis e creditado a uma "Fundação", que recebera o nome de "Fundação Dom Jaime de Barros Câmara", em homenagem a esse ilustre Cardeal catarinense, falecido em 1971 como Arcebispo do Rio de Janeiro, e conhecido batalhador pela causa das Vocações Sacerdotais. A "Fundação" já fora aprovada pelos Bispos a 15 de abril de 1972. Os termos da natureza e dos objetivos da Fundação foram exarados aos 16 de agosto de 1972 em forma de Escritura Pública, e se encontram no Cartório Luz de Florianópolis, 2º ofício de Notas, Livro 134, pp. 157 a 158. O documento de filantropia foi conseguido em 27 de maio de 1976.

ESTATUTOS – Os Estatutos da Fundação datam de 25 de setembro de 1972, e definem seus fins, de acordo com a Escritura Pública: “Manter, por si ou em convênio com qualquer entidade pública ou particular, um Instituto de Teologia para formação de sacerdotes e agentes pastorais, clérigos, religiosos ou leigos, bem como demais cursos e/ou escolas, institutos de ensino e/ou pesquisa, auxiliares ou afins, em qualquer nível, grau e/ou espécie. A gestão dos negócios da Fundação é exercida pela Presidência e pela Assembléia Geral. O Presidente e o Vice-Presidente são eleitos pela Assembléia, de 3 em 3 anos. A Assembléia Geral é formada pelos Bispos diocesanos ou seus delegados devidamente credenciados. A Fundação, em caso de extinção, deverá passar seu patrimônio a outra entidade congênere, devidamente registrada no Conselho Nacional do Serviço Social, ou ao Poder Público.

Fundação Dom Jaime de Barros Câmara”, em homenagem a esse ilustre Cardeal catarinense

REGIMENTO – O Regimento da Fundação teve sua elaboração e aprovação definitiva aos 22 de setembro de 1987. É uma excelente explicitação dos ESTATUTOS. No REGIMENTO está contemplado também o “Seminário de Filosofia de Santa Catarina”, SEFISC, sediado em Brusque. Muito esclarecedor o cap. II sobre o Instituidor e Mantenedora. Vale a pena transcrever o art. 3º:

* A Fundação, instituída e constituída pelo “Instituto Provincial Catarinense, PAULINUM”, de Curitiba, pertence à Arquidiocese e Dioceses de Santa Catarina e tem como Mantenedoras as Pessoas Jurídicas detentoras da posse e domínio do referido “Instituto”.

* Cada nova Arquidiocese ou Diocese de Santa Catarina será, de pleno direito, mantenedora da Fundação, com todos os direitos e obrigações.

* Cada mantenedora participa, em proporções iguais, dos direitos e deveres em relação ao patrimônio, usufruto e obrigações legais da Fundação.

* Os acréscimos e decréscimos patrimoniais da Fundação serão de responsabilidade de todos e cada um dos mantenedores da mesma.

* O projeto de cada mantenedor, aprovado pela Assembléia Geral, será de responsabilidade de todos e de cada um, independentemente de sua participação e voto favorável na mesma.

Para a administração concreta da Fundação haverá sempre uma Diretoria Executiva, composta de um Diretor Geral, um Diretor Secretário e um Diretor Tesoureiro, escolhidos pelo Presidente ad referendum da Assembléia Geral.

6. Construções

Com a venda do imóvel em Curitiba, adquiriu-se uma área de terra em Florianópolis, perto da Universidade Federal. Localização ótima, porém a área era menor do que se pretendia inicialmente. Já fora reservada pela Arquidiocese, para não se perder a oportunidade de compra. Eram 7.717,67 m², aos quais foram acrescidos mais 3.000 m² posteriormente. Desta forma, as construções não poderiam ficar disseminadas por diocese, como fora o desejo manifestado na reunião dos Bispos em 25 de agosto de 1971. Além disto, a Prefeitura tinha suas restrições quanto à porcentagem da área a ser ocupada com construções. Esses motivos nos obrigaram a erigir blocos mais concentrados.

O primeiro edifício, localizado com frente para a rua Deputado Antônio Edu Vieira, no bairro do Pantanal, foi planejado

para 25 alunos. Contratado com a Imobiliária JOWI Ltda, teve suas obras iniciadas em maio de 1974 e inauguradas no dia 5 de abril de 1975. Dávamos mais um passo concreto na implantação do Instituto de Teologia de Santa Catarina. A casa foi ocupada pelos alunos das várias Dioceses, enquanto os da Arquidiocese permaneciam no “Convívio Emaús” até 1978.

O prédio ficou pronto em um ano e foi inaugurado aos 12 de março de 1979

Durante as férias de 1976 a 1977 foi assinado com a mesma Imobiliária JOWI Ltda o contrato de construção do segundo pavilhão do ITESC, planejado para receber 40 alunos, divididos em 4 grupos de 10 com 1 Assistente cada, duas salas grandes de reunião, 4 menores, o refeitório, a cozinha, a residência do pessoal de serviço, a biblioteca, a capela, e um hall de recreio.

Apesar de sua dimensão, o prédio ficou pronto em um ano e foi inaugurado aos 12 de março de 1979. Foi uma bela festa, com a presença dos Bispos, dos alunos e de convidados. Após a Missa concelebrada e as palavras próprias da ocasião, foi oferecida uma alegre churrascada para todos os presentes. Havia no ar uma sensação de vitória e, portanto, de sobejas razões para louvar o Senhor por termos atingido tão almejada meta após diversos anos de reuniões, providências, contratempos e problemas mil que tiveram de ser superados. Principalmente a *Diretoria Executiva* da Fundação, composta de Dom Afonso NIEHUES, Presidente, Pe. Afonso EMMENDÖRFER, Diretor Geral, Dr. Ênio de Oliveira MATOS, Diretor Secretário, e Ir. Alzira HOEPERS, Diretor Tesoureiro, sentiram-se aliviados ao fim das construções que formam o complexo do Instituto Teológico de Santa Catarina.

7. Parte econômica

As construções todas, desde a aquisição do terreno até a instalação de todo o mobiliário e a urbanização externa foram realizadas graças à venda do PAULINUM e seus rendimentos, graças também a uma coleta feita nas paróquias das Dioceses, e a um auxílio do Governo do Estado, mas sobretudo à generosa mão da Arquidiocese de Köln, na Alemanha, cujo titular, Cardeal Josef HÖFFNER, recebeu o diploma de Benfeitor do Instituto Teológico de Santa Catarina. A Arquidiocese de Florianópolis, a bem de se poder fechar o contrato com a Imobiliária, adiantou para a mesma, sem qualquer “ônus” para as Dioceses, uma área de terra avaliada e aceita pela quantia de Cr. 2.500.000,00, soma que na época equivalia a mais da quarta parte do último pavilhão do ITESC construído e mobiliado.

Tomando em consideração os auxílios que recebemos da Alemanha, seja para a aquisição e ampliação do PAULINUM, seja para a construção e manutenção do ITESC, temos de reconhecer que devemos imensa gratidão àquela nossa Igreja-irmã, sempre compreensiva e generosa.

8. Convênio da Fundação Dom Jaime com a Universidade Federal

Uma Faculdade Teológica integrada numa Universidade Estatal, no Brasil, é pretensão até agora inexistente, pois, não existindo a “profissão do Teólogo” (!), o Conselho Federal da Educação não aprova um currículo de Teologia. Sendo assim, a modalidade de participação que se conseguiu foi um “Termo de Convênio” que, após inúmeras reuniões, foi aprovado aos 23 de dezembro de 1975, ampliado em 28 de dezembro de 1990 e

prorrogado até a mesma data em 1995. Eis as cláusulas principais do Convênio:

* As disciplinas teológicas que integram o Curso de Teologia serão ministradas sob a inteira responsabilidade da Fundação, que selecionará os respectivos Professores, não se estabelecendo entre estes e a Universidade qualquer vínculo empregatício;

* As disciplinas não teológicas poderão ser ministradas pela Universidade, sendo assistidas pelos alunos do Curso de Teologia na qualidade de "Alunos Especiais";

* A Universidade, dentro de suas possibilidades, porá à disposição do Curso de Teologia salas para o funcionamento das aulas e da Coordenação;

* Qualquer aluno da Universidade poderá matricular-se no Curso de Teologia, ou em algumas de suas disciplinas, contanto que preencha os requisitos exigidos;

* A UFSC e a Fundação buscarão meios para, cada uma na esfera de sua competência, desenvolverem mecanismos de cooperação na área de ensino, pesquisa e extensão;

* A Fundação promoverá para a Universidade cursos de extensão ou especialização, ministrados por seus Professores.

A UFSC e a Fundação buscarão meios para desenvolver mecanismos de cooperação

Este Convênio, embora restritivo, oferece inegáveis pontos positivos para ambas as partes, mas que podem ser mais explorados e aproveitados do que foram até agora.

9. Convênio de Afiliação do ITESC à Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, em Belo Horizonte, MG

Este Convênio foi celebrado "*ad experimentum*" em 1978, com a Faculdade de Teologia "Cristo Rei", dos Padres Jesuítas de São Leopoldo, RS, com vigência de 4 anos, e sucessivamente prorrogado até 1989, quando a Faculdade já tinha sido transferida para Belo Horizonte, MG, com o nome de "Faculdade de Teologia da Companhia de Jesus". Em 5 de maio de 1989 a Sagrada Congregação da Educação Católica ampliou o prazo do Convênio para 10 anos, "*concedendo à Faculdade o poder de conferir o grau acadêmico do BACHARELADO em Sagrada Teologia àqueles alunos(as) que, tendo percorrido com sucesso o currículo prescrito de estudos (cf Cãnon 250 do Código de Direito Canônico), tiverem superado devidamente exames especiais sob a direção e a autoridade da referida Faculdade em sua sede ou na sede do Instituto, observadas as normas do Direito, em particular as NORMAS peculiares para efetivar a Afiliação, assinadas por esta mesma Congregação, não obstante nada em contrário*". Ass. William Card. BAUM - Prefeito, e José Saraiva MARTINS, Secretário.

A Faculdade da Companhia de Jesus apresentou as NORMAS que devem ser observadas, para que a Afiliação do ITESC obtenha sua plena validade. Com esta medida providencial, os alunos que se empenharem em obter o grau acadêmico do Bacharelado têm a vantagem de poderem ingressar sem exame vestibular, para estudos de pós-graduação, em qualquer Universidade Eclesiástica deste ou de outros países.

10. Regimento do ITESC

O Regimento do ITESC, elaborado em sintonia com os objetivos da Fundação, com a participação dos Bispos, Professores,

Formadores, e alunos, percorreu longo caminho, com períodos de experiência, até chegar à sua redação definitiva aos 26 de fevereiro de 1988. Todos os Bispos o assinaram, pois ele expressa o consenso das Dioceses quanto à ordem e comportamento a ser adotado na condução do Instituto Teológico. Através desse instrumento, a Direção do Instituto interdiocesano ganhou um meio seguro de formar os alunos numa linha de unidade.

A organização do ITESC compõe-se de: Colegiado, Diretoria, Corpo Docente e Corpo Discente

A organização do ITESC compõe-se de: *Colegiado, Diretoria, Corpo Docente e Corpo Discente*. Membros do *Colegiado* são: um Bispo designado pela Fundação, a Diretoria do ITESC, os Professores em atividade, um estudante de cada série e um representante da organização do Corpo Discente. O *Colegiado* é o órgão técnico-consultivo do ITESC, sendo em sua instância também o órgão deliberativo de todas as atividades didáticas, pedagógicas e científicas realizadas no ITESC. A *Diretoria* compõe-se de: Diretor, Vice-Diretor e Secretário Geral, sendo o órgão executivo do ITESC. O *Corpo Docente* é constituído de todos os Professores, no efetivo exercício do magistério durante o ano acadêmico, e quando reunido com a totalidade de seus membros assume a condição de *Congregação dos Professores* do ITESC, com atribuições definidas no Regimento. Finalmente, o *Corpo Discente* é formado por todos os alunos oficialmente matriculados no ITESC, os quais se dividem em alunos Regulares, Especiais e Ouvintes.

Tudo o que se refere ao bom andamento didático, pedagógico, disciplinar e burocrático do ITESC está previsto nos diversos capítulos do Regimento, cuja última instância é a Fundação.

11. Período de turbulência

A implantação do ITESC deu-se num período bastante turbulento da história brasileira e da comunidade eclesial. Iniciado durante a ditadura militar, poucos anos depois do Concílio Vaticano II, em plena ebulição da Teologia da Libertação, a experiência da "Criatividade Comunitária" em Santa Catarina, as rápidas transformações sociais, as ideologias políticas, um sério imenso, enfim, de fatores turbilhonava na cabeça do povo, principalmente da juventude. Isto dificultou um andamento sereno do Curso Teológico. Uma mescla de tendências gerava confusão, descontentamento e, às vezes, conflitos. Assim, p.ex., quando se iniciou o Curso de Teologia, transparecia certa tensão entre o Regional Sul IV e a Direção da Teologia, porque, enquanto o Regional punha em prática o método da "Criatividade Comunitária", os Professores de Teologia não estavam convencidos de que esse fosse o melhor caminho, e também porque um sistema universal seria mais adequado para, no futuro, incorporar ao corpo docente os Professores vindos de outras procedências. Muito maior, porém, do que esse problema eram, no decorrer dos anos, as tendências de esquerdismo radical, a aversão aos estudos teóricos em favor da atividade prática, mentalidades regionalistas e diocesanas diferentes, e a opção preferencial pelos pobres vista como quase necessidade de residir no meio da população empobrecida. Houve casos em que vários Bispos não viram outra solução a não ser permitir algumas experiências, autorizando alguns seminaristas a saírem da comunidade do SETESC (= Seminário Teológico de Santa Catarina) para morar em bairros de povo carente. Isto aconteceu com alunos de Chapecó, Joinville, Tubarão e Florianópolis.

12. Seminários Diocesanos

Aos poucos, essas dificuldades levaram a Reitoria do Seminário dos estudantes de Teologia a propor aos Bispos um projeto de grandes mudanças: criar Seminários Diocesanos sob a responsabilidade do respectivo Bispo, localizados nas imediações do ITESC, e reservar os pavilhões já construídos para o funcionamento do ITESC como escola com tudo o que se exige para esse fim, bem como para sede do Regional Sul IV da CNBB e sede também do Tribunal Eclesiástico de Santa Catarina etc. O projeto revolucionário foi debatido amplamente na reunião da Fundação, ocorrida aos 11 de maio de 1988. As razões a favor foram condensadas nos seguintes ítems:

Criar Seminários Diocesanos sob a responsabilidade do respectivo Bispo

1) as inúmeras vantagens que oferece uma convivência diocesana;

2) a reforma daria ensejo de criar um verdadeiro "Câmpus" teológico, que serviria de convergência na unidade de formação científica (*Presbyterorum Órdinis* 7) das Igrejas Particulares do Regional Sul IV, e de local de eventos de convivência fraterna; daí a conveniência de que os Seminários Diocesanos ficassem nas imediações do ITESC;

3) a atual estrutura do SETESC (Seminário interdiocesano) tinha-se mostrado deficiente, sobretudo porque diferentes grupos diocesanos, com bagagem cultural e formativa muito diversa, não tinham conseguido se integrar, havendo na prática um "nivelamento por baixo" (média do que é experiência comum), causando descontentamento e graves tensões no relacionamento, bem como vícios estruturais insolúveis.

Em suma, os Bispos teriam que se definir entre acreditar na formação diocesana como a melhor modalidade para o amadurecimento vocacional dos seminaristas e o futuro da nossa Igreja, ou continuar apostando no atual e questionado modelo, sem atentar aos anseios de orientados e orientadores do SETESC. Impunha-se uma decisão pelas razões expostas e pela necessidade de prever investimentos futuros. Os Bispos reuniram-se privativamente e, após longas ponderações, decidiram: 1) o ITESC continuará sendo o centro de formação teológica do Regional Sul IV, para onde as Dioceses continuarão enviando seus seminaristas; 2) opção pela modalidade de Seminários Diocesanos, com Orientador próprio; 3) implantação progressiva a partir de 1989, de acordo com um plano global a ser elaborado por uma Comissão, aproveitando o máximo possível do que já existe em termos de construção.

Chapecó já havia fundado em 1986 um Seminário de Teologia próprio

Em 1989 veio de Roma a resposta ao Relatório da Visita Apostólica realizada aos Seminários de Santa Catarina por Dom Ivo LORSCHTEITER no ano anterior. Nessa resposta a S. Congregação da Educação Católica deixa claro a sua preferência pelo Seminário único, interdiocesano. Os Bispos de Santa Catarina, porém, considerando a experiência de 16 anos e os passos concretos dados, mantiveram a sua decisão, e procuram organizar seus respectivos Seminários segundo as exigências do Direito Canônico.

Aqui cabe informar que, por motivos de ordem interna da Diocese, Chapecó já havia fundado em 1986 um Seminário de Teologia próprio na cidade episcopal, sem porém deixar de participar dos direitos e obrigações assegurados pela Fundação.

Como se vê, o caminho acidentado percorrido em 20 anos exigiu persistência e disposição, mas não significou exceção entre os Seminários do Brasil e, nem por isso, deixou de matricular 615 alunos até o corrente ano de 1993, dos quais cerca de 270 já atingiram o presbiterato.

No rol dos candidatos figuraram também, nesse período, além dos estudantes diocesanos catarinenses, também capuchinhos, franciscanos, carmelitas, do PIME, maristas, um cisterciense e diversos alunos das Dioceses paranaenses de Apucarana, Campo Mourão, Foz do Iguaçu e Palmas-Francisco Beltrão, bem como religiosas e leigos. O oeste do Paraná inaugurou seu Instituto Teológico em Cascavel aos 2 de abril de 1991, não enviando mais, daquela data em diante, seus seminaristas a Florianópolis.

O número de Professores que lecionaram e/ou lecionam, somam um total de mais de 70, nestes 20 anos. As disciplinas principais: Teologia, Sagrada Escritura e Direito Canônico, além de algumas outras, vêm sendo ministradas por Professores com grau acadêmico de Doutorado e/ou de Licenciatura.

O cargo de Diretor do ITESC foi ocupado por, Pe. Paulo BRATTI, de 1973 a 1982; Pe. Orlando BRANDES, de 1982 a 1984; Pe. Dr. Hélcion RIBEIRO, de 1985 a 1986; Pe. Ney Brasil PEREIRA, em 1987; Prof. Daniel Edgardo RAMADA PIENDIBENE, de 1988 a 1989; Pe. Dr. Vitor Galdino FELLER, de 1990 até o presente.

Reitores do SETESC, até sua desativação em 1989, foram: Pe. Paulo BRATTI, de 1973 a 1978; Pe. Evaristo DEBIASI, de 1979 a 1982; Mons. Valentim LOCH, em 1983; Pe. Nilo BUSS, de 1984 a 1987; Pe. Orlando BRANDES, de 1988 a 1989.

A nova modalidade de Seminários Diocesanos, com a formação disciplinar, espiritual, litúrgica e pastoral prática, sob a responsabilidade das respectivas Dioceses, vem trazendo mais tranquilidade e segurança aos Formadores e mais amadurecimento e satisfações aos alunos seminaristas. Os votos são para que este sistema se consolide, se aperfeiçoe e produza muitos frutos em prol da Igreja em Santa Catarina.

Bibliografia:

Atas da Fundação Dom Jaime de Barros Câmara
Atas do Regional Sul IV
Arquivo do ITESC

NOTA

Complementando estas "Anotações", veja, nesta revista, os artigos de BESEN, Pe. José Artulino: "A formação sacerdotal em SC: 1ª parte, os seminários menores diocesanos", em ENCONTROS TEOLÓGICOS n.10 (1991/1), p.29-33, e "A formação sacerdotal em SC: 2ª parte, os seminários maiores", ibid. N.13 (1992/2), p. 29-33.

Endereço do Autor:
Praça de Azambuja, n. 1076
caixa postal 301
88350-000 BRUSQUE, SC